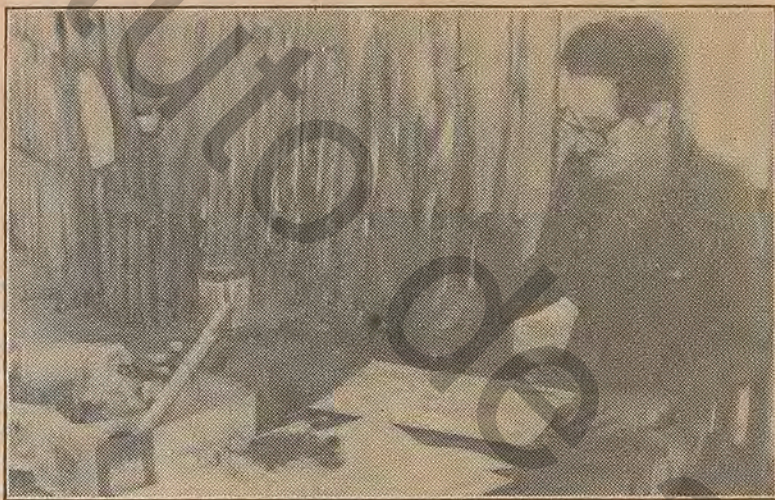


# HÉLIO MELO

## SERINGUEIRO, TOCADOR DE VIOLINO E PINTOR DA LUZ

11 Agosto 81  
J.B.

Hélio Melo na sua casa em Rio Branco: as tintas são feitas com o sumo de raízes de árvores



O trabalho do seringueiro. Os temas do artista são objetivos e diretos, mas o que mais chama atenção é o tratamento luminoso que dá às densas florestas

O pranto dos animais, desenho de Hélio Melo



Crítica aos coronéis que recebiam patente da Guarda Nacional, personificado pelo burro em cima da árvore, enquanto o homem está no chão. A exposição de Hélio Melo está na Galeria Funarte Sergio Milliet

### Wilson Coutinho

**B**AIXO, magro, um bigode fino, Hélio Melo quase não fala ou, pelo menos, não possui essa loquacidade urbana que sustenta todas as respostas na língua. Foi seringueiro. Isto significa longos silêncios e a linguagem brusca. Coletar látex nas matas do Acre é um trabalho rude e isolado. Nos seringais, o trabalhador habita grandes espaços em plena selva e praticamente vive sozinho. Mas desde quarta-feira, na Galeria Funarte Sergio Milliet, Hélio Melo está apresentando a sua mais autêntica linguagem.

São 55 desenhos. Há cenas de mata, seringueiros trabalhando, onças atacando trabalhadores, o corte da madeira, a extração do látex ou ainda veados, onças, antas e tatus chorando. Esse é o ambiente em que o artista viveu e que retrata. A mata, o trabalho, os animais. Os desenhos têm o traço tosco, são figuras delineadas rudemente, mas extravasam neles uma delicada luminosidade que tem atraído a atenção de críticos e artistas. A luz é o seu trabalho.

Hélio Melo nasceu em Vila Antimari, no Município de Boca do Acre, há 55 anos. Estudou pouco. "Fiz até o terceiro ano primário", diz. Mas desde a infância desenha. Começou ao olhar um desenho que a sua mãe fizera. "Aos 10 anos de idade eu não sabia se minha mãe desenhava. Depois ela fez um cabo de violão que se ia desdobrando até se transformar numa sereira. Eu não sei como era, mas me impressionou. Aos 12 anos eu já fazia seringais. Só a lápis. Eu desenhava a vida que eu via."

Casado, pai de cinco filhos, trabalhou nos seringais de Senápolis até 1959. "Eu não tinha patrão. Possuía uma parte em um seringal em que muitos eram os herdeiros. A situação ficou difícil e então eu vim embora para Rio Branco."

Lá trabalhou numa canoa, levando e trazendo pessoas pelo Rio Acre. "Aí veio o progresso e construíram uma ponte. Nós ficamos desempregados. Então me vali de ser barbeiro ambulante, peguei uma máquina e saí a cortar cabelo. Agora, trabalho como vigia numa empresa. O chefe queria que eu ficasse vigiando o tempo todo, mas eu fico desenhando. Eu já não possuía os seringais na minha frente, mas eu desenhava com o olho da memória."

Em Rio Branco, em 1977, Hélio Melo frequentou um curso de desenho. O professor ficou admirado e Hélio Melo só ficou lá sete dias. "O curso era desenho a lápis e depois se passava a tinta. Um dia o professor me disse: "Com o lápis você é bom, quero ver com o nanquim." Quando fiz meu primeiro desenho com nanquim, ele não acreditou porque eu tinha mudado a cor, colocando água."

Um mistério é a tinta que utiliza no seu trabalho. Ela é feita de folhas silvestres ("é um segredo e depois eu não sei o nome da maioria delas"). Hélio Melo amassa as folhas, retira o sumo e, às vezes, mistura com nanquim. O efeito é uma série de nuances e uma tonalidade escura, esverdeada. Mas o melhor efeito são os alvos de luz que transparece no interior das suas paisagens. Essa busca é calculada." O desenho sem luz não tem vida", afirma. Muitas vezes, para captar esse efeito, Hélio Melo vai escurecendo os desenhos e quando fica extremamente escuro, joga-os fora. "Quem já trabalhou na mata — explica — só vê o reflexo da luz."

Ano passado, na galeria do Sesc-Tijuca, com a apresentação do crítico Frederico Moraes, Hélio Melo mostrou pela primeira vez, no Rio, o seu trabalho. Quase ninguém deu importância e poucas pessoas foram vê-lo. Acontece que um desses catálogos foi parar na mesa do escultor Sérgio Camargo. Artista construtivo, trabalhando com os caros mármore de Carrara, há nas suas esculturas uma apreensão da luz. O que interessou a Camargo não era a cena figurada nos desenhos. Havia um rastreamento luminoso na ponta dos desenhos que o intrigava. Camargo admitia para si mesmo essa impossibilidade extremamente sutil para um artista de origem popular.

— Havia nos desenhos — confessa — uma sensibilidade intuitivamente tão bem calculada para captar a luminosidade, que superava a iconografia.

Ou ainda, ela só era possível devido a essa presença irradiada da luz. Foi a Tijuca e a galeria. Comprou quase duas dezenas de desenhos. Entusiasmado, escreveu uma carta para Hélio Melo e enviou um catálogo com suas esculturas. Empolgado ainda, telefonava aos amigos, infligindo-os uma viagem até Jacarepaguá, onde fica o seu ateliê, pedindo para que admirassem os desenhos. O escritor Fausto Cunha apenas disse: "É um fenômeno."

Nesta época não era totalmente difícil encontrar o escultor com uma lupa na mão e a depositando sobre os desenhos para melhor admirar os rastros de luz de Hélio Melo. "A prova de sua qualidade superior — escreveu agora Camargo no catálogo da atual exposição — quando desenha ou pinta com a luz — não me atrevia a definir — eu a encontrei numa sua exposição, ano passado, no Sesc-Tijuca. Em todo caso, ali, por ele soube dessa luz que tirou da floresta, aquela que pouso nos seus desenhos e logo nos oferece, ensina, obriga a ver."

Esprito delicado, de todos os instrumentos musicais que poderia tocar optou pelo mais difícil e mais sofisticado: o violino. "De pequeno, eu tinha um grande desejo de tocar, uma vontade enorme. Mas minha mãe não queria,

até que um dia comprei um violão. Passou um tempo e apareceu um caboclo vendendo um violino porque ele só puxava o ré menor e o fá. Só sabia essas tonalidades. Com um mês eu já tocava nas festas. Eu gostava de tocar nas festas do seringal. E o violino é um instrumento que é necessário ajeitar até ele ficar com alma."

Artista, como muitos de origem popular, Hélio Melo poderia viver de crenças mitológicas abundantes na região que habita. Mas seu desenho é direto e objetivo. Ele mostra cenas de trabalho, as feridas nas avrores para o látex ser retirado, os instrumentos de trabalho do seringueiro, sua luta com animais selvagens. Mesmo aqueles trabalhos que mostram a possibilidade de uma iconografia fantástica não o são. Hélio Melo trata de problemas sociais. A presença do boi que se transforma numa árvore tem um conteúdo sociológico. "É que a região dos seringais está-se transformando em agropecuária", explica. Há um com um burro em cima de uma árvore. Nada de fantasias. Hélio Melo conta: "É uma série de desenhos dos tempos dos coronéis, que compravam patentes da Guarda Nacional. Eu mostro um burro lá em cima, enquanto o homem fica cá embaixo."

Essas explicações encabulam um pouco o artista. "Poltica da umas trapalhadas", fala baixo. Há outro desenho que descreve ironicamente o Mobral. "Não estou ofendendo o Mobral — desculpa-se — mas é que quando as pessoas erram uma palavra todos ficam dizendo: é Mobral. Acontece que as pessoas lá lêem alguma coisinha, mas elas não passam disso. Ai se o sujeito erra, todo mundo cai em cima."

É possível que na galeria onde estão seus desenhos, eles agora encontrem público e sucesso. Na casa de Sérgio Camargo, Simeão Leal que já viu as venturas e desventuras de vários artistas de origem popular aconselhava Hélio Melo a não perder sua base. Passa sempre na memória o trágico exemplo de Chico da Silva. Mas até agora Hélio Melo parece totalmente ligado ao seu mundo. Convidado por Sérgio Camargo para conhecer a cidade, Hélio Melo desculpou-se: "É que tenho ainda uns desenhinhos para acabar."

Há ainda no seu trabalho invenções conquistadas por ele. Recorta casas e faz colagens. Ou então, num desenho mostra um céu de cartolina azul, cheio de luz e de cor. "Steinert tem um céu assim", dizia Camargo com entusiasmo. Aparentemente, Hélio Melo não está importando-se muito com esse repentino sucesso:

— Pinto, toco violino e nunca aprendi, declarou. — É alguma coisa que vem de dentro. Eles dizem muita coisa por mim. Muitos colegas dizem que com esse trabalho de desenho, eu ia morrer de fome, que isso não dá futuro a ninguém. Mas duas coisas que eu sempre admirei é o desenho e a música. Pessoa que admira o desenho e a música, acho uma pessoa com vida.

• F... da Pintura, do Desenho e da Escultura Contemporânea. Informações: Departamento Cultural da Hebraica às 3<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e sábados a partir das 15 horas. Telefone 245-8044, dona Sarita. Início do curso: dia 13/8.



## O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART



## GARFIELD

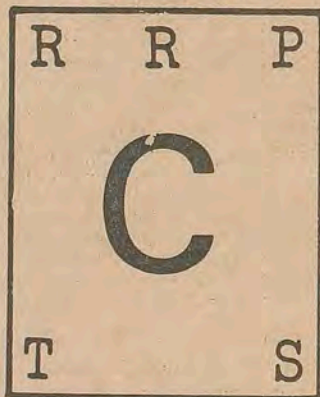
JIM DAVIS



## LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

### PROBLEMA Nº 759



1. aconhada (5)
2. ação de capturar (7)
3. avaro (6)
4. cabeça (4)
5. caingua (5)
6. carepa (5)
7. casca (6)
8. certa dança caipira (6)
9. craô (5)
10. cruá (5)
11. dar cor branca a (5)
12. franzir (7)
13. galeria subterrânea (6)
14. granjear (6)
15. habitante do campo (6)
16. medicar (5)
17. mencionar o nome de (5)
18. missiva (5)
19. penacho (6)
20. pessoa que desenha capas (7)

Palavra-chave: 10 letras

Soluções do problema nº 758: Palavra-chave: NATURALÍSTICA  
Parciais: nicuri; náutica; nácar; natal; nauapatia; natural; naua; naira; naia; nauta; nílica; nara; nata; nicar; natáil; nutria; nugal; nutar; nacrita; narícula.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**ESPECIAL**  
DOMINGO  
JORNAL DO BRASIL

## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

**HORIZONTAIS** — 1 — pedra da sacada, ou na quadra o peitoril do púlpito se firma; cavidade óssea que termina inferiormente o esqueleto do tronco e lhe serve de base; 5 — parte central de um trilho ferroviário, vertical e estreitada, situada entre o boleto e o patim; parte central de uma viga, estreitada, situada entre a laje ou mesa e a base alargada; 9 — erva da família das aráceas, originária da América tropical e muito cultivada como alimento, de folhas longamente piceladas e sagitadas, e que, picadas e cozidas, servem como couve; 10 — tribo indígena caribá do extremo N. do PA; 11 — nome dado na Noruega às depressões profundas dos vales, entre dois fiordes; 12 — diz-se do conjunto de duas ou mais composições que se juntam para tiragem numa só forma e posterior separação do impresso, mediante corte do papel; 13 — conchavo fraudulento em corridas de cavalos; 15 — o vento da tempestade; 16 — indivíduo de uma tribo indígena que habita as imediações do rio Maracá (AM); 17 — singular, única; 19 — aquilo que se crê condensar em si todas as virtudes e qualidades da substância de que é extraído; 21 — coroa de coral erigida sobre um pilar vulcânico e que aparece à feição de uma ilha muito rasa encerrando uma lagoa; 24 — símbolo do gálio; 26 — argumento céptico contra qualquer demonstração em favor do valor da razão, demonstração essa que, diz o argu-

mento, é um círculo vicioso, pois supõe justamente o que está em causa, i.e., o valor da razão; 28 — prende animal à viatura; 30 — campo de vegetação rasteira; campo, planície limpa; 31 — vestuário próprio de uma profissão; 32 — rede metálica, em geral de latão, que constitui o fundo da forma usada na fabricação manual do papel; 33 — mulher de um povo que habita o N. do Japão e, atualmente já muito reduzido tende a desaparecer; 34 — mulher muito feia e velha.

**VERTICAIS** — 1 — denominação que se dava na região litoral ao habitante de MG; adepto ou admirador da sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo; 2 — planta da família das palmeiras, de fruto drupáceo amarelo cuja parte carnosa tem propriedades febrífugas; 3 — forma característica do manuscrito em pergaminho, semelhante à do livro moderno, e assim denominada por oposição à forma do rolo; 4 — antiga cidade da Mesopotâmia às margens do Eufrates; 5 — lugar onde há muitas armas; grande porção; 6 — bagoço de que se faz a agupé; 7 — fenômeno social ou cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social; 8 — instrumento hebreu antigo, semelhante à cítara, com 10 cordas,

tocado com um plectro; 10 — bebida que os chineses preparam com uma espécie de feijão; 12 — pancada no alto da cabeça; 14 — grande abano de palha com que se limpa o trigo e outros cereais; 18 — associação científica ou literária; 20 — tulha subterrânea; 22 — dispensar benevolência; 23 — papagaio; 24 — mastro de ré dos navios de três mastros aparelhados à galera; 25 — elemento de composição latina que indica negro; 27 — tipo de lava escoriácea, rugosa, que se encontra no Havai; 29 — (mit. escandi.nava) demônio marítimo feminino que devora os homens; 32 — interjeição para chamar porcos. Léxicos: **Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

### SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

**HORIZONTAIS** — macacosmo; urutaurano; irmandades; rob; ao; me; aon; bro; ta; pirauina; irai; airi; nerol; laca; gai; ameias; aracatus.

**VERTICAIS** — mairatinga; arro; cumba; rto; aonani; cudo; ora; sad; mnemonica; oase; opio; baileu; rurais; arear; ra; aria; laa; asa; mt.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

1	2	3	4		5	6	7	8	
9					10				
11					12				
13				14				15	
16						17		18	
			19		20		21	22	23
24	25								
			26						
28			29					30	
31								32	
33								34	

... e de reações de mágoa n Saúde e amor em bo

## LEÃO — 22/7 a

Toda as indicações deste dia, para o leonino são marcadas por notável positividade, refletindo um clima de favorabilidade astrológica em todos os aspectos de seu mapa zodiacal desta terça-feira. Evite apenas ser dominado por reações de triunfalismo irreal e busque agir com toda a sua capacidade de análise dos fatos e situações. Clima favorável ao trato íntimo e para sua saúde.

## VIRGEM — 23/8 a 22/9

Esta terça-feira terá como características básicas para o virginiano um aspecto de tumultuado relacionamento afetivo, com reflexos sensíveis sobre seu comportamento. Evite agir com impulsividade diante de injusta provocação de pessoa muito íntima. Clima neutro para negócios e finanças. Relacionamento intranquilo com parentes e pessoas mais chegadas. Saúde regular.

## LIBRA — 23/9 a 22/10

Com destaque para seu equilíbrio emocional e para suas qualidades de grande observador, o libriano terá um dia de muitas indicações positivas para sua vida profissional e para as atividades rotineiras, principalmente se próprias. Vênus em sextil lhe traz a possibilidade de relacionamentos novos com marcante presença amorosa. Habilidade na solução de problemas domésticos. Saúde boa.

## ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Iniciando o dia de forma bastante favorável, o escorpiano terá, no entanto, que agir com alguma cautela ao final do período, para a condução de assuntos profissionais que lhe exijam muita concentração mental. Seu dia reflete aspectos benéficos em relação às finanças e para o trato pessoal. Possível presença agradável de parente próximo. Saúde debilitada. Evite a automedicação.

## SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Ainda persistem as boas indicações que marcaram para o sagitariano este início de semana. No quadro profissional, estão atravessando período muito positivo as atividades ligadas à advocacia e Justiça e do turismo. Clima de bom entendimento com pessoa muito amiga. Resultados positivos em aplicações de caráter financeiro. Momento neutro para a família e o amor. Saúde regular.

## CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Hoje, às 15h32m., a Lua entra em Capricórnio favorecendo-o em atividades ligadas a minas, propriedades, terras e finanças. Aspectos muito positivos para políticos e profissionais ligados às ciências. Esse quadro astrológico acentuará seus dotes de raciocínio e equilíbrio. Proveitosa vivência entre amigos e parentes mais próximos. Saúde em dia de grande vitalidade.

## AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Atravessando um período em que as indicações para suas finanças não são muito favoráveis, o aquariano terá hoje aspectos de benéfica influência em relação ao seu trabalho e para todos os assuntos de natureza pessoal. A Lua lhe dará grande possibilidade de êxito em negócios e comércio próprios, principalmente se ligados a líquidos ou gêneros de primeira necessidade.

## PEIXES — 20/2 a 20/3

Contando com uma fase astrológica de predominante indicações positivas, o pisciano viverá esta terça-feira de forma muito favorável ao seu progresso material e a conquistas ligadas ao seu trabalho e atividades rotineiras. Procure motivar-se de forma mais dinâmica e positiva para superar eventuais problemas no trato pessoal e doméstico. Saúde debilitada. Cautela. Evite excessos.